

20 JUL 2004



Palocci não vai tratar do acordo com o FMI, cuja renovação já negou

País pede para gastar mais ao FMI

economia - Brasil

MISSÃO DO FUNDO REÚNE-SE COM REPRESENTANTES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA COLETAR DADOS SOBRE ECONOMIA E CONHECER DETALHES SOBRE O PROJETO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Representantes do Fundo Monetário Internacional começam hoje a discutir com o governo a elaboração de um projeto-piloto com a finalidade de aumentar e melhorar os gastos em infra-estrutura sem afetar o ajuste fiscal do País.

A expectativa é que a missão fique no Brasil até a próxima segunda-feira e, segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, os trabalhos serão coordenados pela chefe do Departamento Fiscal do Fundo, Tereza Ter-Minassian.

Desde a semana passada, técnicos da instituição estão em Brasília para coletar dados sobre a economia brasileira e conhecer mais detalhes sobre o projeto de Parcerias Públíco-Privadas (PPP).

Levy tem afirmado que os debates devem ser conduzidos no sentido de permitir a sustentabilidade fiscal com o crescimento, e que o desfecho pode ser a exclusão dos investimentos do cálculo do superávit primário, mas pode também ser outra alternativa a ser definida após os estudos.

Para o governo brasileiro, os setores prioritários são os de transporte e irrigação. Os estudos estão sendo realizados tam-

bém em outros países como a Bulgária e a Espanha e o projeto-piloto atende a uma demanda brasileira, mas servirá para outros membros do Fundo.

A missão do FMI ao Brasil em nenhum momento tratará do atual acordo com o País, que termina em dezembro, e não deverá ser renovado, conforme informou Joaquim Levy, confirmado idêntica posição do ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

A missão do FMI encontrará boas perspectivas econômicas para o país. Ontem, o mercado financeiro elevou mais uma vez a estimativa de crescimento da economia e do superávit da balança comercial neste ano. A projeção é de que o PIB (Produto Interno Bruto) cresça 3,57% e que a balança termine 2004 superavitária em US\$ 29 bilhões.

As expectativas fazem parte de pesquisa realizada semanalmente pelo Banco Central com as principais instituições financeiras do país. Na semana passada, os economistas previam um superávit de US\$ 28 bilhões, acima da meta do BC, que é de US\$ 24 bilhões. O governo também espera expansão de 3,5% para a economia neste ano. No entanto, nos últimos dias os ministros Antonio Palocci

(Fazenda), Guido Mantega (Planejamento) e Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento) fizeram previsões mais otimistas.

No ano, o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, já elevou em pelo menos duas ocasiões as metas do ministério para o crescimento das exportações neste ano. Além disso, o saldo da balança comercial, ao contrário de outros anos, não está mais calcado somente na queda do fluxo de importações que, ao contrário, tem crescido nos últimos meses. O câmbio próximo a R\$ 3 também ajudou a estimular as exportações. No ano passado, o Brasil exportou US\$ 73 bilhões e fechou o ano com superávit de mais de US\$ 24 bilhões na balança comercial.

As instituições financeiras, no entanto, ainda não melhoraram as estimativas para o nível de investimentos estrangeiros no país, que permanece em US\$ 10 bilhões, abaixo da expectativa do Banco Central, que é de US\$ 12 bilhões. Um aumento nos investimentos, principalmente no setor de infra-estrutura, é considerado fundamental para dar sustentabilidade ao crescimento da economia nos próximos anos.